

opusdei.org

Simpósio sobre o trabalho na Costa do Marfim

No dia 23 de março, teve lugar num hotel de Abdijan o simpósio "O trabalho, caminho de santidade", do qual participaram mais de 300 pessoas.

04/04/2002

No sábado, dia 23 de março, realizou-se no Golf Hotel de Abdijan o simpósio "O trabalho, caminho de santidade". O evento, que foi

presidido pelo cardeal Bernard Agré, arcebispo de Abidjan, contou com a participação de mais de trezentas pessoas, de profissões muito variadas.

O magistrado François Komoin, presidente do comitê organizador do evento, deu as boas-vindas aos participantes e afirmou que o simpósio pretendia aprofundar em alguns ensinamentos do fundador do Opus Dei por ocasião do centenário do seu nascimento, e, em particular, em sua insistência na necessidade de procurar a Deus no trabalho de cada dia.

O cardeal Bernard Agré, depois de ter falado do trabalho cotidiano como motor e caminho de santidade, declarou aberto o simpósio, que começou com a conferência "Os valores do trabalho", proferida pelo escritor francês François Gondrand,

sobre as diferentes concepções do trabalho ao longo da história.

Para Gondrand, autor de uma biografia do fundador do Opus Dei, é dado atualmente um valor contraditório ao trabalho: por um lado, é considerado uma forma de alienação, uma atividade meramente instrumental, orientada ao consumo e da qual é preciso emancipar-se aumentando o tempo livre; por outro lado, também se pensa que é uma forma de realização do homem, de libertação dos seus condicionamentos naturais, um meio para a construção da vida de cada um e da sociedade. "É preciso, concluiu Gondrand, voltar a encontrar o valor intrínseco do trabalho, entendido como prolongamento e acompanhamento da ação criadora de Deus".

Depois da conferência, os participantes puderam trocar idéias

e experiências em três painéis sobre diversos aspectos relacionados com o tema do simpósio: "Trabalho e sociedade: coerência e responsabilidade"; "Trabalho e aperfeiçoamento integral do homem"; e "Trabalho e família".

O parlamentar Dagobert Banzio, no painel sobre coerência e responsabilidade, transmitiu a sua experiência pessoal de homem público que se esforça por não esquecer a sua condição de cristão ao entrar no Parlamento. Por sua vez, Firmin Kouakou, professor de ginecologia na Universidade de Abidjan, expôs como a doutrina da Igreja sobre a ética biomédica o ajudou a orientar o seu trabalho e a servir-se da ciência, em vez de deixar-se dominar e manipular por ela.

No painel "Trabalho e Família", Martin N'Guessan, engenheiro de

computação, tratou da solidariedade e da responsabilidade na família. De acordo com ele, a família se transforma numa escola que forma também nos valores próprios do trabalho quando os filhos vêem seus pais fazerem o que ensinam e o que mandam.

Reciprocamente, Scholastique Gnamien, uma mãe de família que ocupa um cargo público de responsabilidade, destacou que as atividades profissionais têm uma repercussão importante na família, particularmente no caso da mãe.